

PSICOMOTRICIDADE: CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA

Jorgeana Salvador dos Reis¹

RESUMO

O presente artigo reflete a importância da psicomotricidade no processo de ensino e aprendizagem da criança na educação infantil, pois a falta desta pode afetar diretamente o desenvolvimento tanto da escrita, quanto da leitura nas crianças que estão na fase inicial da vida escolar. Esta pesquisa é de natureza descritiva, extraída de estudos bibliográficos que buscam esclarecer melhor o tema abordado, com base em referências teóricas publicadas em documentos com dados comprovados. Dessa forma, este estudo ajuda a aprofundar conhecimentos sobre os diversos significados que se pode ter sobre a psicomotricidade e a psicopedagogia para as crianças na educação infantil. Buscamos enfatizar que antes e durante a alfabetização da criança é preciso trabalhar as capacidades motoras, a fim de desenvolver suas habilidades para os conhecimentos futuros, como também auxiliar o professor por meio do aperfeiçoamento do conhecimento e técnicas, incorporando, assim, o jogo, o lúdico, o prazer e a alegria no conjunto da vida escolar da criança.

PALAVRAS-CHAVE

Psicomotricidade. Psicopedagogia. Aprendizagem e Criança.

ABSTRACT

This article reflects the importance of psychomotricity in the process of teaching and learning of

¹ Pós-graduada em Psicopedagogia e Graduada em Pedagogia pela Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: jorgeanasalvador-dosreis@gmail.com.

children in early childhood education, since the lack of it can directly affect the development of both writing and reading in children who are in the initial phase of school life. This research is descriptive in nature, extracted from bibliographical studies that seek to clarify the subject, based on theoretical references published in documents with proven data. Thus, this study helps to deepen knowledge about the different meanings that one can have about psychomotricity and psychopedagogy for children in early childhood education. We emphasize that before and during the literacy of the child it is necessary to work the motor skills in order to develop their skills for future knowledge, as well as to help the teacher through the improvement of knowledge and techniques, thus incorporating the play, the playful, pleasure and joy in the whole school life of the child.

KEYWORDS

Psychomotricity. Psychopedagogy. Learning and Child.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema a questão da Psicomotricidade e seus benefícios para o processo de ensino e aprendizagem. Pular, correr e brincar, seja por meio de jogos ou exercícios elaborados, a psicomotricidade é um trabalho que contribui significativamente para o desenvolvimento da criança, por isso é uma ferramenta de suma importância a ser trabalhada nas escolas.

Atualmente, estamos vivenciando uma era tecnológica na qual tudo é facilitado, e com isso a motricidade fica sempre em segundo lugar. Baseado nisso, neste trabalho buscaremos mostrar que a criança terá um bom desenvolvimento motor no futuro se ela for mais ativa quando criança. Dentro desse contexto, questionamos: Como trabalhar a psicomotricidade nas práticas pedagógicas na escola? Qual o papel do professor para o desenvolvimento da criança? E quais os benefícios das atividades psicomotoras?

Esta pesquisa, buscando elucidar essas questões, contribui de maneira positiva para a psico-

pedagogia, pois, o psicopedagogo pode trabalhar de forma melhor e completa com seus aprendentes. Afinal, esse profissional tem um papel de suma importância no que diz respeito ao desenvolvimento da criança, pois além de estimular as relações interpessoais, ele também contribui para que os alunos sejam capazes de olhar o mundo em que vivem e busquem interpretá-lo de maneira positiva. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo relacionar as diferentes atividades psicomotoras que podem ser trabalhadas no dia a dia das crianças na escola, integrando as propostas pedagógicas desenvolvidas pelo professor.

Por acreditarmos que a criança tem muito a aprender e é no ambiente escolar que ela vai conseguir adquirir boa parte do que aprende, de forma ampla e significativa, que escolhemos esse tema. Ele é de extrema importância para o curso, pois a psicopedagogia e a psicomotricidade devem andar juntas a fim de contribuir de forma lúdica para o desenvolvimento infantil, pois enquanto a criança brinca, ela faz descobertas no mundo imaginário infantil e estabelece relações com os outros, consigo e com o mundo.

Delineamos o trabalho a partir de pesquisas bibliográficas, buscando privilegiar renomados autores que se dedicam ao estudo da psicomotricidade, como ALMEIDA (2016), ALVES (2003), COSTE (1978), KISHIMOTO (1993, 1999), MENDONÇA (2004), NICOLAU (1989), OLIVEIRA G. (2000), OLIVEIRA Z. (2002), SBP (2017), também como fontes seguras de sites, blogs, revistas, artigos que abordassem elementos presentes na educação psicomotora, chegando, assim, nas palavras-chave: Psicomotricidade, Psicopedagogia, Aprendizagem e Criança. Portanto, a partir das leituras bibliográficas, obtivemos um riquíssimo referencial teórico necessário para uma visão objetiva do tema em questão.

2 PSICOMOTRICIDADE: CONCEPÇÕES CONCEITUAIS E HISTÓRICAS

A Psicomotricidade é a relação entre o pensamento e a ação. É considerada a ciência que estuda o homem por meio do seu corpo em mo-

vimento, mas também é a ciência que busca a conexão dos aspectos emocionais, cognitivos e motores nas diversas etapas da vida do ser humano, aspectos emocionais (PSI), ou seja, refere-se a todo o sentimento e emoção, aspectos cognitivos (CO), a cognição, que é o processamento das informações, da atenção, da concentração, da memória, dos aspectos sequenciais, das questões auditivas e visuais.

É por meio da cognição que nós processamos as informações no cérebro, movimento humano (MOTRIC). Nosso movimento é permeado de inteligência, assim, ele é diferente de um movimento de um animal ou do movimento de qualquer objeto, isso porque nós temos intencionalidade e por fim, etapas de vida do ser humano (IDADE). De acordo com Alves (2003, p. 15), “[...] a Psicomotricidade envolve toda a ação realizada pelo indivíduo, que represente suas necessidades e permitem sua relação com os demais. É a integração psiquismo-motricidade”.

Dessa forma, a Psicomotricidade está relacionada ao processo de maturação, no qual o corpo é a raiz das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É alimentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. Psicomotricidade, deste modo, é um termo agregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função dos conhecimentos vividos pelo sujeito, cuja ação é resultante de sua personalidade, sua linguagem e sua socialização.

A Psicomotricidade nasceu na França, no final do século XIX, a partir de observações feitas por Ernest Dupré, um médico francês em 1907. Ao longo de sua história, foi crescendo e se articulando com outros conhecimentos. Seu campo de atuação envolve a educação, a reeducação e a clínica, além de receber influências de outras áreas como Psiquiatria, Psicanálise, Pedagogia, Psiconeurofisiologia, entre outras.

A Psicomotricidade é também conhecida como uma prática corporal que prima pela superação das concepções biológicas e normativas da motricidade humana. Seguindo esse contexto, a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP), em seu Art. 1, Cap. I, fundada em 1980, define, assim, a Psicomotricidade:

A Psicomotricidade é uma ciência que tem como objeto de estudo o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. (SBP, 2007, art. 1, cap. I).

Baseados nisso, podemos afirmar que a Psicomotricidade concebe o homem na sua totalidade, associando os aspectos cognitivos e afetivos aos da motricidade. Dessa forma, corpo e mente são instâncias inseparáveis, assim sendo, a psicomotricidade é a junção do ‘psiquismo’ e a ‘motricidade’, ou seja, é a união entre o cérebro e o corpo. Assim, ela está ligada com campos científicos como a Neurologia, a Psicologia e a Pedagogia. É uma área de estudo, pesquisa e intervenção do movimento corporal como mediador entre os mundos interno e externo do ser humano.

Conforme alguns estudos, a psicomotricidade nasceu entre os séculos XIX e XX com os estudos de um médico neurologista e esse termo passou a ser utilizado no ano de 1870. Já no Brasil, a história da Psicomotricidade chega tardiamente, mas ainda seguindo os passos da escola francesa. Os estudos tiveram início na época da 1ª guerra mundial com o Professor Doutor Julian de Ajuriaguerra, que passou a ser conhecido como o ‘Pai da Psicomotricidade’, por suas contribuições ao nascimento desses estudos. Atualmente, tais estudos vêm despertando o interesse de muitos estudiosos, principalmente de educadores que procuram a melhora do desempenho do seu alunado.

A Psicomotricidade é a experiência do corpo, como diálogo tônico, podendo ser lida como uma linguagem, garantindo que o papel da função tônica não seja apenas o de servir de pano de fundo da ação corporal e sim um modo de relação com o outro. Coste afirma que:

A Psicomotricidade se conceitua como ciência da saúde e da educação, pois indiferentes das diversas escolas, psicológica, condutista, evolutista, genética, e etc., ela visa à representação e a expressão motora, através da utilização psíquica e mental do indivíduo. (COSTE, 1978, p. 33).

Dessa maneira, podemos concluir que a psicomotricidade é uma ciência que, por ter o homem

como objeto de estudo, ela acaba envolvendo várias outras áreas como a educacional, a pedagógica e a saúde, levando em conta, os aspectos comunicativos do ser humano, do corpo e da gestualidade. Cabe a nós, aprofundarmos nossos estudos acerca da história da psicomotricidade, visto que este assunto é extenso e envolve conceitos de vários estudiosos e pesquisadores.

2.1 PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A psicomotricidade contribui de maneira significativa para o desenvolvimento e estruturação do esquema corporal, assim, estimulando a prática dos movimentos em todas as etapas da vida de uma criança. Além disso, é por meio de atividades variadas que as crianças se divertem, criam, interpretam e se relacionam com o mundo ao seu redor.

Quanto mais cedo for aplicada, melhor o desenvolvimento completo de uma pessoa. A psicomotricidade é uma prática pedagógica que tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento integral da criança no processo de aprendizagem, conforme afirma Mendonça (2004, p. 20-21):

Os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento psicomotor infantil. É preciso estar atento para que nenhuma perturbação passe despercebida e seja tratada a tempo, para que a capacidade futura da criança não seja afetada e prejudique a aprendizagem da leitura e da escrita.

Sabemos que é no útero da mãe que o ser humano manifesta os primeiros movimentos com o corpo, no qual vão se estruturando e exercendo enormes influências no seu comportamento ao decorrer de sua vida. Portanto, consideramos que a psicomotricidade é uma ferramenta de grande importância, que ajuda a gerar intervenções preventivas, o que proporciona resultados satisfatórios em situações de dificuldades no processo de ensino aprendizagem, assim, Oliveira afirma que (2000, p.34):

É pela psicomotricidade e pela visão que a criança descobre o mundo dos objetos, e é manipulando-os que ela redescobre o mundo: porém esta

descoberta a partir dos objetos só será verdadeiramente frutífera quando a criança for capaz de segurar e de largar, quando ela tiver adquirido a noção de distância entre ela e o objeto que ela manipula, quando o objeto não fizer mais parte de sua simples atividade corporal indiferenciada..

Segundo o autor acima citado, a Psicomotricidade é, portanto, a relação entre pensamento e a ação, abrange, também, as emoções. Também tem a finalidade de assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em vista as possibilidades da criança, ainda ajudar no desenvolver e equilíbrio da sua afetividade por meio de uma influência mútua com o espaço humano. Esse desenvolvimento envolve a aprendizagem de várias maneiras, expandindo e aprofundando a experiência individual. Por isso, cada vez mais os educadores recomendam jogos e brincadeiras desde a Educação Infantil.

Entendemos que o jogo é uma atividade que colabora para o desenvolvimento da capacidade criadora da criança, tanto na criação como na execução. Além disso, os jogos são de extrema importância, pois envolvem regras como ocupação do espaço e a percepção do lugar. Kishimoto afirma que:

Os jogos têm diversas origens e culturas que são transmitidas pelos diferentes jogos e formas de jogar. Este tem função de construir e desenvolver uma convivência entre as crianças estabelecendo regras, critérios e sentidos, possibilitando assim, um convívio mais social e democracia, porque enquanto manifestação espontânea da cultura popular, os jogos tradicionais têm a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social. (KISHIMOTO, 1993, p. 15).

Atualmente, muitos educadores buscam elaborar jogos e brincadeiras que exijam mais raciocínio lógico das crianças. Essas atividades terminam beneficiando o desenvolvimento de habilidades motoriais e sensoriais que estimulam o raciocínio, ou seja, jogos de construção e não fabricados por uma indústria qualquer. Kishimoto (1999, p. 40) ressalta que "os jogos de construção são considerados de grande importância por enriquecer a experiência sensorial, estimular a criatividade e desenvolver as habilidades das crianças".

É necessário, portanto, que os professores busquem elaborar jogos de acordo com o perfil dos seus alunos e que os estimulem durante os jogos, para que dessa maneira, as crianças possam ter um aprendizado muito mais eficiente. Assim, é por meio das brincadeiras que a criança desenvolve sua própria liberdade e sua expressão, bem como sua criatividade ao manipular, criar os brinquedos. São nas influências mútuas, com os próprios brinquedos e o meio, que as crianças vão estabelecendo os seus conhecimentos, ou seja, pelas atividades lúdicas dentro das suas variedades, elaborando e reelaborando. Para Oliveira (2002, p. 160):

Por meio da brincadeira, a criança pequena exercita capacidades nascentes, como as de representar o mundo e de distinguir entre pessoas, possibilitadas especialmente pelos jogos de faz-de-conta e os de alternância respectivamente. Ao brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, começa a perceber as diferenças perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característicos de seu pensamento verbal.

Dessa forma, a brincadeira é como uma atividade social particular, ou seja, ela é fundamental na interação e construção de conhecimentos da realidade das crianças e, faz com que se constitua um vínculo com o papel pedagógico da pré-escola. As brincadeiras, assim, se constituem como lazer e ensinamento para a própria criança, porque é exatamente por meio delas que as crianças podem distinguir situações, resolvê-las e aprender ao mesmo tempo. Portanto, a brincadeira sempre aparece de forma educativa e organizada, pois exige para a criança que brinca certas decisões a tomar e, com o coleguismo, ela aprende a conviver em grupo, compreende o mundo que vive, estabelecendo e compartilhando significados, assim como motivação de atitudes para sua sociabilidade e autonomia.

A Psicomotricidade tem ação educativa e preventiva, ou seja, ela se relaciona por meio da ação, como um meio de tomada de consciência que une o corpo, a mente, o espírito, a natureza e a socie-

dade. Ela está unida à afetividade e à personalidade, já que a criança utiliza seu corpo para explicar o que sente. Logo, concluímos que é na Educação Infantil que a criança está sempre em busca das experiências e novidades em seu próprio corpo, formando assim, ideias, conceitos e assim progressivamente, organizando o seu esquema corporal. É de extrema importância, que o professor esteja sempre atento a cada fase do desenvolvimento do aluno, colocando-se como facilitador da aprendizagem e, calçando seu trabalho no respeito mútuo, na confiança e no afeto.

2.2 ATIVIDADES PSICOMOTORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As atividades psicomotoras são atividades que trabalham diretamente com o corpo. O desempenho e a prática destas atividades exercem um papel de grande importância para o desenvolvimento humano. Assim, definimos que: correr, pular, jogar futebol, brincadeiras de roda como 'atirei o pau no gato', desenhar, amassar e rasgar papel, entre outras, como sendo atividades psicomotoras.

De acordo com Alves (2003, p. 2), 'o movimento, assim como o exercício, é de fundamental importância no desenvolvimento físico, intelectual e emocional da criança.' Por meio de exercícios que envolvam movimentos, a criança estará se desenvolvendo no que diz respeito ao aspecto motor, e, conseqüentemente, também estará contribuindo para o desenvolvimento de outros aspectos, como o social, mental e cognitivo.

As atividades psicomotoras exercem um papel importantíssimo na vida social da criança, isso significa que, em muitas das suas primeiras ações intelectuais ao explorar o mundo que a rodeia, com todos os órgãos dos sentidos, a criança aprende também os meios com os quais fará parte dos seus contatos sociais. Assim, a base principal do trabalho com as crianças na Educação Infantil consiste na estimulação perceptiva e no desenvolvimento do esquema corporal.

Por meio da ação corporal que a criança vai desvendando as suas preferências e, adquirindo, assim, a consciência do seu esquema corporal. Dessa forma, é indispensável que ela vivencie diversas situações durante o seu desenvolvimento,

nunca esquecendo que a afetividade é a alicerce de todo o processo de desenvolvimento, especialmente o de ensino-aprendizagem. Mendonça (2004, p. 25) cita que:

O desenvolvimento psicomotor quando acontece harmoniosamente, prepara a criança para uma vida social próspera, pois, já domina seu corpo e utiliza-o com desenvoltura, o que torna fácil e equilibrado seu contato com os outros. As reações afetivas e as aprendizagens psicomotoras estão interligadas. A psicomotricidade é abrangente e pode contribuir de forma plena para com os objetivos da educação.

De acordo com a autora, podemos observar que o trabalho da Educação Psicomotora antecipa a formação de uma base indispensável para o desenvolvimento: motor, afetivo e psicológico, fornecendo, assim, a oportunidade para que por meio de jogos e atividades lúdicas a criança tenha noção sobre seu corpo. A educação lúdica, na essência, além de ajudar e influenciar no desenvolvimento da criança, permite um crescimento sadio e um enriquecimento constante.

Uma das fundamentais propostas ao se trabalhar a psicomotricidade na Educação Infantil é o de poder criar espaços nos quais as crianças possam realizar várias atividades, sempre experimentando, pois acreditamos que, só assim, elas podem de verdade, tornarem-se cada vez mais saudáveis, confiantes e, acima de tudo, autônomas. Segundo Nicolau (1989, p. 14): 'A educação psicomotora, é sobretudo, a educação da criança através do seu corpo e de seu movimento. A criança é vista em sua totalidade e nas possibilidades que apresenta em relação ao meio ambiente.' Desse modo, a educação psicomotora, assume um papel de extrema importância na vida da criança nos anos iniciais, pois é nessa fase que o corpo fala por si só.

Portanto, podemos definir as atividades psicomotoras como sendo a junção do corpo, movimento, descoberta e desafio, bem como atividades realizadas por meio de movimentos corporais que oportunizam descobertas e sugerem desafios. Dentre as inúmeras atividades psicomotoras que contribuem bastante para o desenvolvimento da criança, destacam-se as seguintes:

- **Coordenação motora ampla.** Essa atividade busca melhorar os movimentos dos membros inferiores e superiores. A criança pode desenvolvê-la por meio de algumas atividades como: fazer imagens do corpo em tamanho natural; fazer pinturas no corpo com o pincel; entrar em caixa de papelão grande, pequena e média; jogar bexigas para o alto sem deixar cair no chão; brincadeiras de morto-vivo, estátua, esconde-esconde, passar anel, pular corda e outras.

- **Coordenação motora fina.** Essa atividade busca a coordenação dos trabalhos mais finos, executados com a ajuda das mãos e dos dedos, garantindo, assim, um bom traçado de letra. Para desenvolvê-la, o professor pode trabalhar com: recorte de tiras de papel de revistas antigas com o dedo; desenhos e pinturas com tinta ou giz de cera em vidros; fazer bolinhas com papel crepom, jornal; dobraduras; brincadeiras de amarelinha, futebol de botão, corrida de ovo na colher, amarrar e desamarrar nós, tampar e destampar garrafas pet, entre outras.

- **Lateralidade.** Nessa habilidade a criança tem que olhar em todas as direções com ideia de espaço e mínima coordenação, e que aos poucos vai descobrindo o seu próprio corpo. Além disso, pode realizar mais de um movimento ao mesmo tempo em lados diferentes. Para trabalhar a lateralidade com a criança, o professor poderá desenvolver: comandos para a criança seguir para ambos os lados; caça ao tesouro com seguimentos de setas; faça bolas de papel e peça que joguem primeiramente com a mão esquerda e depois com a direita; corridas com materiais para serem equilibrados com a mão esquerda e direita; brincadeiras de basquete, tiro ao alvo, entre outras.

- **Desenvolvimento de percepção musical.** Refere-se ao desenvolvimento de talentos, sendo um trabalho voltado para estimular as questões que envolvem a musicalização, aumentando o aprimoramento da audição para o reconhecimento e a prática da fala. Dessa forma, a música será mais um ponto que contribui para o desenvolvimento da criança, trabalhando vários tipos de sons e músicas: músicas folclóricas; sons da natureza (ven-

to, chuva, trovão, raio e mar); sons do próprio corpo (rir, chorar, espirros, tossir, bater os pés, bater as mãos e outros). Outra maneira prazerosa de trabalhar a música é a construção de bandinhas com sucatas; chocalhos (com garrafas pet, lata de leite em pó); pratos e bumbos (com tampas de lata de tinta); tambores (com embalagens de papelão).

- **Desenvolvimento de percepção olfativa.** Essa atividade ajuda a criança no reconhecimento do mundo dos perfumes e sabores: recolher plantas diversas, amassá-las e sentir o cheiro depois de algum tempo; diferenciar os cheiros do cotidiano como: pó de café, perfumes, produto de limpeza e outros; sentir o cheiro que exala da natureza.

- **Desenvolvimento de percepção gustativa.** Ajuda no reconhecimento dos sabores reais, descobrindo que cada alimento tem sua textura, sabor, consistência e características diferentes. Para esse reconhecimento podemos utilizar os seguintes experimentos: provar alimentos exóticos (estrangeiros); provar alimentos que antes nunca haviam comido por dizer que não gostavam; degustar alguns alimentos de olhos fechados; buscar diferenciar o doce do salgado, o azedo, o amargo, o quente do frio, o picante do condimentado.

- **Desenvolvimento de percepção espacial.** O espaço é muito mais que paredes, portas, janelas, ruas, casas, entradas e saídas. É saber ter direções para onde ir. Por isso o espaço é um grande desafio na infância e na vida adulta, pois precisa de um pleno domínio de direção. Ao se trabalhar a noção espacial, o professor estará contribuindo para o desenvolvimento intelectual das crianças, para que elas possam realizar algumas atividades como: encontrar palavras em caça-palavras; encontrar saídas em labirintos em papel impresso; encontrar ruas em um mapa. Pode-se trabalhar também a noção espacial por meio de brincadeiras como: corrida de ovo na colher; pular corda; cabra-cega; amarelinha; tiro ao alvo; estafetas com arcos, entre outras.

- **Desenvolvimento de percepção temporal.** Essa atividade é bastante complexa para que uma criança assimile. Alguns pais quase enlouquecem quando percebem que seus filhos não lhes obe-

decem. Entretanto, os pais devem levar em consideração que a única noção de tempo que a criança tem é a de desenvolver os hábitos cotidianos como: dormir, acordar, tomar banho, almoçar, jantar, ir à escola e outras atividades, mas ela ainda não sabe a hora que tem que realizar todas essas atividades. Por isso, quando a mãe diz, por exemplo: 'faltam 10 minutos para ir à aula', 'amanhã viajaremos', essa assimilação ainda não é feita pela criança. É de extrema importância que os pais e a educação devam ser bastante tolerantes nessa questão, podendo realizar algumas atividades para ajudar a criança nesse processo de assimilação de tempo, tais como: usar o calendário para marcar as atividades escolares por mês; relembrar o que aconteceu no dia anterior; contar e recontar histórias e fazer perguntas sobre os acontecimentos; pedir que coloque em sequência a história.

- **Desenvolvimento da percepção corporal.** Embora sejamos muito semelhantes uns aos outros, o desenvolvimento do corpo e a percepção dele, se faz diferente em cada um. Cada corpo irá desenvolver uma ou várias características que lhes serão particulares. É necessário que o professor ofereça atividades para esse desenvolvimento, para que assim a criança faça suas próprias descobertas, tomando consciência de seu próprio corpo, embora cada uma se desenvolva num determinado tempo e de forma diferenciada. O professor pode utilizar algumas atividades lúdicas e brincadeiras para ajudar no desenvolvimento da percepção corporal, como: dobraduras; modelagem em gesso; mímica; danças; morto-vivo; banho de jornal; brincadeiras na frente do espelho.

- **Seriação e classificação.** Essa atividade permite o reconhecimento de todos os materiais, texturas, as formas e os conceitos que envolvem o espaço onde a criança está inserida. As atividades que podem ser trabalhadas para desenvolver essa habilidade são: manipular diversos objetos feitos de materiais como: plástico, isopor, ferro, madeira, vidro, acrílico, algodão; separar os materiais de acordo com características definidas; observar diversos materiais no fogo; entre outras.

Por meio das atividades lúdicas e brincadeiras a criança terá oportunidade de vivenciar ações

motoras de todos os níveis e, assim, estar estimulando sua psicomotricidade pelo movimento do corporal. É importante lembrar, que todas as atividades descritas devem estar relacionadas diretamente com objetivo que o professor espera alcançar. Considerar a faixa etária, nível de desenvolvimento e espaço físico específico e não realizar somente atividades isoladas, buscando relacionar essas atividades à vida dos alunos. Cabe, ainda, ao professor conhecer bem os seus alunos, e lhes proporcionar atividades que possibilitem o melhor desempenho psicomotor, respeitando o tempo e o limite de cada um.

Assim, 'quanto mais forte for essa referência e o treino, mais desenvolvidas serão as diferentes partes que compõe o todo. No entanto, deve-se trabalhar com muita calma para respeitar o tempo das crianças" (ALMEIDA, 2006, p. 61). Desse modo, para que a autorrealização seja então obtida pela criança é necessário que o professor seja mediador da aprendizagem, possibilitando assim, que ela estabeleça seu caminho e se encontre nele, procurando clareza e objetivos nas suas atividades e nas regras estabelecidas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como principal objetivo abordar a importância de se trabalhar com a Educação Psicomotora na Educação Infantil e com a contribuição da psicopedagogia no processo

de ensino aprendizagem da criança. Tendo em vista que ambas devem andar lado a lado, pois juntas contribuem de uma forma global no desenvolvimento psicomotor da criança. Assim, a educação psicomotora, antes de ser definitivo, é um instrumento importantíssimo no contexto educativo que analisa os problemas da criança de uma maneira mais ampla.

Dessa forma, concluímos que é de extrema importância inserir atividades psicomotoras desde a escola maternal, as quais também não podem ser desprezadas nas séries da educação infantil. Observamos também que é necessário que as escolas capacitem seus professores e os incentivem a buscarem conceitos sobre a psicomotricidade e a entenderem melhor esse trabalho e os benefícios que ele traz ao ser realizado no dia a dia da criança.

Destarte, essa pesquisa contribuiu para um entendimento melhor sobre o que é a psicomotricidade e a importância de valorizar a ação da criança que brinca. Observamos também que o lúdico desenvolve e estimula a socialização, influenciando, assim, diretamente no aspecto socioafetivo da criança, daí sua extrema importância na sala de aula. A psicomotricidade precisa ser vista com bons olhos pelo profissional da educação, pois ela vem beneficiar o desenvolvimento motor e intelectual da criança, mostrando que o corpo e a mente são elementos integradores da formação da criança.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade: jogos atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis**. Rio de Janeiro: Wak, 2006.160p.

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Apostila de psicomotricidade. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

COSTE, Jean Claude. **A psicomotricidade**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortês, 1999.

MENDONÇA, Raquel Martins de. Criando o ambiente da criança: a psicomotricidade na educação infantil. In: ALVES, Fátima. **Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união**. Rio de Janeiro: Wak, 2004. p.19-34.

NICOLAU, Marieta Lucia Machado. **A educação pré-escolar, fundamentos e didáticas**. São Paulo: Ática, 1989.

OLIVEIRA, Gisele de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE – SBP. Disponível em: <www.psicomotricidade.com.br>. Acesso em jan. 2017.

Recebido em: 18 de Julho de 2017
Avaliado em: 5 de Agosto de 2017
Aceito em: 12 de Agosto de 2017
